Universidade: presente!

UFRGS PROPESQ

XXXI SIC

Salão UFRGS 2019 — Conhecimento o Formação o Inovação o

21 . 25 . OUTUBRO . CAMPUS DO VALE

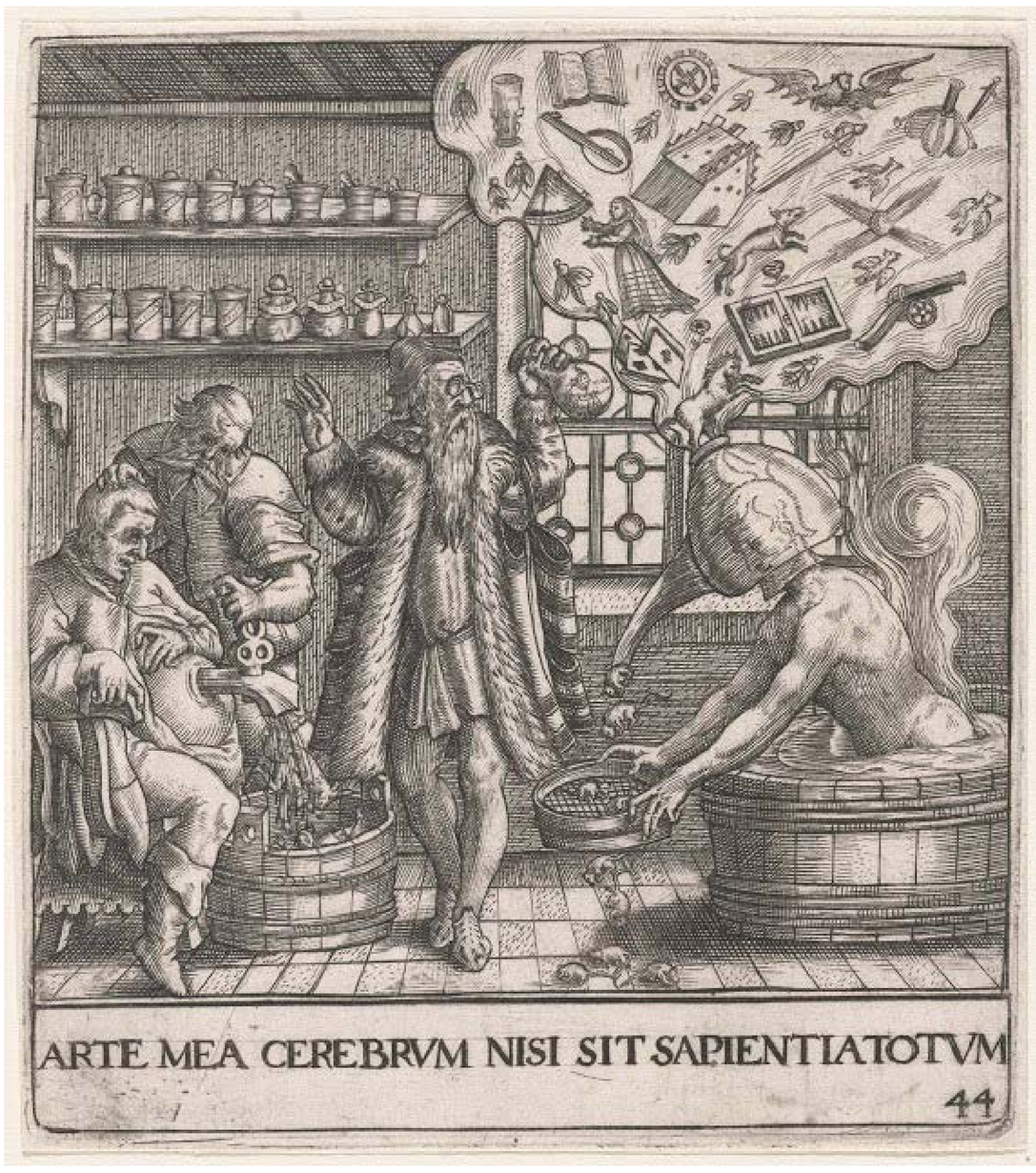
Heróis e Anti-Heróis do Grande Século

Maria Clara Fernandes Sales [1]

Dr. Wladimir Barreto Lisboa [2]

Durante o século XVII fez-se presente um conjunto de valores sociais contrastantes refletindo diferentes concepções morais que repercutiam diretamente no cenário político. A existência de uma moral heroica, assumida pela aristocracia como forma de busca incessante de glória e grandeza de um indivíduo especial (mais que homem) conflita com uma moral cristã rigorosa defendida pelos jansenistas a partir da negação desses ideais por intermédio de uma crítica ao amor de si. Ambas as concepções influenciaram profundamente os debates políticos do grande século. A concepção jansenista, defendida aqui por La Rochefoucauld e Pascal, pode ser entendida como pessimista em relação à moral nobre. Esta nova caracterização foi responsável por apresentar, através de um viés teológico, uma concepção de igualdade, de modo que uma pessoa poderia ter todos os adornos da nobreza, mas esses seriam ilusórios já que a verdadeira condição natural seria a de igualdade pelo pecado, reconhecendo, portanto, que todo homem é falho.

"Le Médecin Guérrisant Phantasie" de Mattheus Greuter (c. 1620).



"De Narrendoktor" de Theodor de Bry (1596).

No contexto político, a concepção de igualdade recebe uma abordagem distinta. Esta não é mais entendida pelo viés da moralidade cristã, do pecado, mas político. Hobbes defende que o valor de um indivíduo não é absoluto, dependendo sempre de um julgamento de outra pessoa, do valor que a ele se atribui. A partir dessa visão, a desigualdade não seria mais atributo de uma ação individual que se produz pelas virtudes de um ato extraordinário, mas resultaria apenas de uma distribuição política realizada pela lei civil, isso é, a igualdade ou desigualdade não será mais consequência de características especiais que formariam um herói, tal como supunha a moral nobre. Este trabalho pretende, portanto, exibir os contrastes presentes na moral do século XVII e seus resultados no pensamento político anteriores à Revolução Francesa. A explanação dessas diversas visões será limitada aos autores supracitados: Pascal e La Rochefoucauld (defensores da moral cristã), e Thomas Hobbes a partir de suas diferentes considerações acerca da igualdade natural dos homens.

[1] Autora

[2] Orientador